

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO TORCICOLO MUSCULAR CONGÊNITO – UMA REVISÃO LITERÁRIA

¹Maria Aparecida Cavalcante de Macena; ²Izabele Pereira da Silva Lopes; ³Marina Vasconcelos Souza; ⁴Natasha Silva de Oliveira Gramelick; ⁵Thaís de Sousa Silva.

¹ Acadêmica de fisioterapia; Centro Universitário da Amazônia (UNAMA);
Email: mariamacenafisio@gmail.com;

^{4,5} Acadêmica de fisioterapia; Centro Universitário da Amazônia (UNAMA);

^{2,3} Mestranda em Ciências da Saúde, bolsista CAPES; Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

Introdução: O torcicolo muscular congênito (TC) é uma condição musculoesquelética caracterizada por uma contratura unilateral do músculo esternocleidomastoídeo que resulta em uma inclinação ipsilateral e rotação contralateral da cabeça, apresentando nódulos musculares ou não. Dentre os tratamentos, o fisioterapêutico é a escolha inicial. O torcicolo afeta os músculos ao redor do pescoço. Desta forma, os bebês podem desenvolver posturas viciosas, preferindo o uso unilateral e, assim, as habilidades motoras como controle cervical, rolar, alcançar, sentar, engatinhar e habilidades de coordenação bilateral são afetadas, além de causar assimetrias faciais e cranianas. **Objetivo:** Analisar a eficácia das condutas fisioterapêuticas para o tratamento do torcicolo muscular congênito. **Metodologia:** O presente estudo se trata de uma revisão de literatura, na qual foi realizada uma busca nas bases de dados PEDro (Physiotherapy Evidence Database), Pubmed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: torcicolo, congênito, fisioterapia e pediatria. Os critérios de inclusão foram: estudos clínicos de intervenção, ensaios randomizados, artigos completos em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram: estudos de revisão de literatura, estudos de caso, artigos de opinião e livros. **Resultados:** Dos 7 estudos encontrados foram selecionados 3 artigos para análise, os quais enfatizaram a importância do tratamento fisioterapêutico e as condutas utilizadas para o tratamento do TC, sendo destacados os alongamentos passivos, terapias manuais, exercícios ativos e ativos-assistidos, de acordo com a idade e o desenvolvimento do lactente, além da orientação dos pais e cuidadores no manejo domiciliar, proporcionando uma evolução positiva desses pacientes. Nos estudos selecionados foi observado que o tratamento precoce em bebês de 0 a 3 meses trouxe melhores resultados, além de prevenir atrasos no desenvolvimento e o aparecimento de disfunções relacionadas ao torcicolo. Também, foi retratado que os cuidados domiciliares realizados pelos pais ou cuidadores como o posicionamento, estratégias de manuseios e adaptações ambientais, contribuíram para um bom resultado. **Conclusão:** Por meio desta revisão de literatura, observou-se que a intervenção fisioterapêutica aliada com a participação dos pais e cuidadores no âmbito domiciliar são eficazes no tratamento do torcicolo muscular congênito.

Palavras-chave: Torcicolo; Congênito; Fisioterapia; Pediatria.

Referências:

KEKLICEK, Hilal; UIGUR, Fatma. Um estudo controlado randomizado sobre a eficiência da mobilização de tecidos moles em bebês com torcicolo muscular congênito. *Journal of Back and Musculoskeletal Rehabilitation*, p 1–7. Set, 2017.

KNUDSEN, Kathryn; JACOBSON, Ryan; KAPLAN, Sandra. Associations Between Congenital Muscular Torticollis Severity and Physical Therapy Episode. *Pediatr Phys Ther*, p 314-320. Out, 2020.

SONG, Seonghyeok; HWANG, Wonjeong; LEE, Seungwon. Effect of physical therapy intervention on thickness and ratio of the sternocleidomastoid muscle and head rotation angle in infants with congenital muscular torticollis: A randomized clinical trial (CONSORT). *Medicine (Baltimore)*, p 1-7. 20 Ago, 2021.